

## EDITORIAL

.....

A partir deste volume da REVISTA UNI-RN, o ano civil equipara-se ao ano de publicação; almeja-se então que com esse nivelamento, a Política Institucional de publicação faça valer esse empenho e que a comunidade acadêmica e alhures escolha esse veículo de publicação para divulgar sua produção científica, seja ela artigo científico original, relato de experiências, estudo de caso ou resumo de trabalhos acadêmicos.

Afirmamos, anteriormente, que a elaboração de um artigo cria uma excelente oportunidade de intercâmbio com outros especialistas de área e afins, outros centros de ensino e pesquisa, repertórios de fontes de pesquisa no país e no exterior, além do acesso a outros modos de pensar, ampliando a visão de mundo do leitor e do escritor do trabalho.

Almejamos que esse venha sendo o papel da REVISTA UNI-RN, divulgando a produção científica do UNI-RN e autores da comunidade externa, que são todos muito bem-vindos.

Mas a verve da escrita não é para todos. Entretanto, a nossa dificuldade de escrever será mais facilmente superada se assumirmos que o hábito de leitura é o primeiro passo para um bom escritor. Se fizermos uma enquete com os autores, vamos confirmar que todos leem muito, e o fazem como hábito natural de viver.

Já para escrever artigos científicos mais elaborados, vamos precisar aumentar a nossa preparação, pois além do hábito de leitura, precisamos dominar bem o assunto. Na sequência, vamos precisar conhecer bem as técnicas da escrita, além de um bom vocabulário especializado que se comunique bem com o leitor. Por sua vez, o domínio da língua vernáculo, além das estrangeiras, nos facilitará a leitura do estado d'arte do assunto e a elaboração das traduções dos resumos. Embora dispondo de outros profissionais que possam nos ajudar nas traduções, recomenda-se que sejam revisores, pois termos a liberdade de escolher o que lemos para conhecer a literatura recente sobre o tema é de fundamental importância.

Outro pré-requisito essencial para elaborarmos bons artigos é conhecer e reconhecer o que está sendo publicado. Primeiro porque ao conhecermos as fontes de informação estaremos atualizados com as discussões do assunto; em segundo lugar, porque só poderemos elaborar artigos

científicos originais se conhecermos o que já foi estudado, além de identificarmos as lacunas do tema.

Nesse processo de identificação das fontes faz-se necessário que dominemos os repertórios e fontes de pesquisa no país e no exterior, conhecendo – inclusive – os itinerários do pensamento hegemônico e contra-hegemônico, a fim de que possamos nos posicionar. Hoje as fontes de pesquisa são inúmeras, mas pouco consultadas, inclusive aquelas das nossas instituições, pois não recebem o número de consulta que comportariam, tornando-se onerosas para as bibliotecas que as acolhem.

Isso é preocupante, visto que o encontro com outros escritores enriquece sobremodo o nosso trabalho, ao contrário do que muitos pensam, e deveria ser exaustivo ao tema, inclusive dos nossos parceiros profissionais institucionais, uma vez que, ao citá-los e fazê-lo com propriedade, estaremos entrando numa ciranda de reconhecimento da nossa área de especialização, nos posicionando em pé de igualdade e reconhecendo o que afirmam. Isso para enfatizar ser fundamental ter critérios regidos para escolhermos as referências que citamos. Elas serão o nosso *referee*, enquanto fonte de informação, principalmente, se ainda não somos tão conhecidos sobre aquele tema.

Por fim, ressaltamos a responsabilidade da REVISTA UNI-RN na divulgação da produção científica que recebe para publicação, pois, na atualidade, não basta escrever artigos e escrevê-los com propriedade, é necessário ainda sermos vistos, sermos citados e sermos reconhecidos pelos nossos pares, instituição que representamos e indexadores nacionais e internacionais.

Vânia de Vasconcelos Gico  
Coordenadora Editorial  
REVISTA UNI-RN